

## Educação em Saúde na escola: um olhar docente

*Nicanor da Silveira Dornelles<sup>1</sup>*  
*Karen Cavalcanti Tauceda<sup>2</sup>*

### Resumo:

A Educação em Saúde é um tema amplamente discutido por diversas áreas, dentre elas o Ensino de Ciências, Biologia, Física, Química e Educação Física. Mesmo sendo desenvolvida na escola os pressupostos, objetivos, metodologias e práticas desta atividade permanecem fortemente ligados à área da saúde e não condizem com os objetivos escolares atuais. Nessa direção, a pesquisa buscou traçar as concepções sobre a Educação em Saúde na escola a partir do olhar docente. O estudo foi realizado através de um questionário semiestruturado com seis docentes de Ciências e Educação Física. Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem Qualitativa. A pesquisa revelou que grande parte dos docentes possuem um significativo conhecimento em Educação em Saúde direcionada a promoção de saúde e bem-estar. A necessidade a partir dos dados levantados de se fazer processos formativos para se enriquecer a prática docente sobre Educação em Saúde para assim impactar a comunidade escolar.

**Palavras-chaves:** Ensino, saúde, docentes.

## Health Education at school: a teaching perspective.

### Abstract:

Health education is a topic that has been widely discussed in various fields, including science education, biology, physics, chemistry and physical education. Even though it is developed at school, the assumptions, objectives, methodologies and practices of this activity remain strongly linked to the health area and are not in line with current school objectives. With this in mind, the research sought to trace the conceptions of Health Education at school from the teachers' point of view. The study was carried out using a semi-structured questionnaire with six science and Physical Education teachers. This is an exploratory study with a quantitative and qualitative approach. The research revealed that most of the participants have significant knowledge of health education aimed at promoting health and well-being. Based on the data collected,

<sup>1</sup> Doutorando em Educação em Ciências (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). [profedfnica@gmail.com](mailto:profedfnica@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Doutora Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. [ktauceda@gmail.com](mailto:ktauceda@gmail.com)

there is a need for training processes to enrich teaching practice in health education in order to have an impact on the school community.

**Keywords:** Teaching, health, teachers.

## Introdução

A Educação em Saúde (ES) é um tema amplamente discutido por diversas áreas, dentre elas o Ensino de Ciências (EC), Biologia, Física, Química e Educação Física. Mesmo sendo desenvolvida na escola, os pressupostos, objetivos, metodologias e práticas desta atividade permanecem fortemente ligados à área da saúde e não condizem com os objetivos escolares atuais. Compreendemos nesse estudo a ES, no ambiente escolar, como “atividades realizadas como parte do currículo escolar, que tenham uma intenção pedagógica definida, relacionada ao ensino aprendizagem de algum assunto ou tema relacionado com a saúde individual ou coletiva” (Mohr, 2002).

No entanto, de acordo com Mohr (2022), apesar de sua estreita relação com a educação, com o EC e sua importância no espaço educacional, a ES na escola não é desenvolvida com uma genuína perspectiva pedagógica. A razão de tal afirmação está no fato de que as atividades de ES na escola (sejam elas desenvolvidas por professores ou por outros especialistas de educação e/ou saúde), via de regra, vêm dando ênfase a uma apresentação simplista de conteúdos, pressupondo que o processo educacional se resume à veiculação de informações, desconsiderando totalmente os fatores cognitivos envolvidos nos comportamentos relativos à saúde (Mohr, 1999 e 2002).

## Referencial Teórico

Ao se falar em educação em saúde, a escola é um local de aquisição desses conhecimentos, considerando que a posse deles deve levar os estudantes a autonomia, a conquistar a liberdade nas escolhas que norteiam sua vida e a buscar superações numa perspectiva de educação permanente.

A ES na escola significa a formação de atitudes e valores no desenvolvimento integral do escolar, revertendo em benefício de sua saúde e da saúde dos outros. Não se limita em fornecer informações; preocupa-se em motivar a criança para aprender, analisar, avaliar as fontes de informações e torná-la capaz de escolher inteligentemente seu comportamento (Brasil, 2009; Silva-Sobrinho *et al.*, 2017).

“O campo da educação constitui uma das arenas centrais em que se travam as lutas pela significação, onde se moldam os sujeitos conforme os desígnios de campo-espço. E esse não é um fenômeno novo. Relatos apontam que há milênios a formação de sujeitos aptos a cidadania tem estado atrelada a

processos civilizatórios assentados sobre tecnologias de governo das condutas. Embora reconfiguradas e refinadas, elas persistem em seu intento de colocar, encaixar e manter os sujeitos dentro da norma.” (COSTA, 2006, p. 14)

Isso contribuiu para que os professores fossem interpelados por uma série de discursos – pedagógico, político, social, etc... – que dizem como esses devem ser e como devem agir no seu contexto de trabalho.

A pesquisa de Marinho & Silva (2015), sobre a ES nas práticas escolares considera de extrema importância para grande parte dos professores, mas destaca que sua operacionalização dentro da escola ainda é malcompreendida e desenvolvida muitas vezes sem planejamento adequado. No entanto Mohr, (2002), em seu estudo com professores de Ciências dos anos finais do Ensino Fundamental, diagnosticou que se compreende a ES como uma forma de “tirar” o aluno de uma situação considerada inadequada, ocasionada pela falta de informação e comportamentos incorretos. Para isso, os professores devem procurar fazer com que o aluno adquira comportamentos e atitudes consideradas por eles como “corretas” ou “adequadas”.

Há quem credite o fracasso escolar apenas à falta de disposição do aluno em aprender, esquecendo que o professor é o profissional qualificado para criar os momentos com potencial de possibilitar a construção do conhecimento. O docente precisa garantir a máxima circulação de informação possível. Além disso, o assunto trabalhado deve manter suas características socioculturais reais, sem se transformar em um objeto escolar vazio de significado social. O fracasso escolar tem causas variadas, por essa razão o contexto deve também ser considerado.

“Informação e conhecimento são conceitos distintos e complementares. Enquanto a informação pode ser considerada a matéria-prima para o conhecimento (BROOKES, 1980), o conhecimento refere-se aos processos cognitivos dos indivíduos, podendo ser definido como um corpo sistemático de informações adquiridas e organizadas, que permitem ao indivíduo compreender algo (TARGINO, 2000). Nesta perspectiva, a informação é elemento essencial para a compreensão e a criação de novos conhecimentos.” (ROBAINA, *et al.*, 2021, p. 11)

O importante na escola, atualmente, é saber o que fazer com tantas informações e como estabelecer relações a sua aplicabilidade, para deixar de ser apenas informações e passem a ser um novo conhecimento. Os modelos de ensino tradicionais levam os alunos a uma postura quase sempre passiva, sem a oportunidade de demonstrar suas opiniões, interesses e de repassar seus saberes também para o docente, através de uma comunicação mútua (FREITAS *et al.*, 2015).

Para Marinho e Silva (2015), uma face do trabalho da ES consiste no enfoque apenas dos conteúdos de caráter conceitual, os quais, na maioria das vezes, ocupam-se em fazer com que o aluno memorize determinados conceitos e definições, os conteúdos conceituais são importantes de serem trabalhados, mas não são os únicos. Em seu livro Zabala (1998), nos mostra que a diferenciação dos conteúdos de aprendizagem, segundo uma determinada tipologia, possibilita-nos identificar com mais precisão as intenções educativas do docente, evidenciando que a terminologia “conteúdos” é quase que exclusivamente empregada para se referir aos conhecimentos das matérias ou disciplinas; portanto para desenvolver atividades de ES não pode o professor entender o significado dos conteúdos dessa maneira, já que a ES deve ser formadora.

Para que a ES se desenvolva com esse caráter formador, a noção de conteúdos necessita superar aquela restrita aos conhecimentos das disciplinas e ser ampliada para um entendimento de que os “conteúdos” se configuram como tudo o que se tem que aprender para alcançar determinados objetivos. Assim como Zabala (1998), entende-se que conteúdos de aprendizagem são “todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social” (Zabala, 1998, p. 30).

Portanto o ensino de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais implica aprendizagens diferenciadas. Zabala (1998), considera que o aluno aprenderá o conceito quando for capaz de utilizá-lo para interpretar, compreender, expor um fenômeno ou uma situação. Em relação aos conteúdos procedimentais, Zabala (1999, p. 10) define como “aqueles conteúdos de aprendizagem que se enquadram na definição de ser um conjunto de ações ordenadas e dirigidas para um fim”. É importante mencionar que procedimentos diferem de hábitos, pois estes não possuem um fim dirigido.

Para se trabalhar com os conteúdos procedimentais é necessário que as atividades partam de situações significativas e funcionais para que o conteúdo possa ser utilizado em contextos e, assim, aprendido pelos educandos. Para Zabala (1998), a aprendizagem de conteúdos procedimentais ocorre mediante: a realização das ações que compõem o procedimento; a exercitação múltipla para o domínio competente; a reflexão sobre a própria atividade, a qual permitirá que o sujeito tome consciência de sua atuação; e a aplicação do procedimento em contextos diferenciados. No que diz respeito aos conteúdos atitudinais, sua aprendizagem relaciona-se com um conhecimento que implica a análise dos fatores positivos e negativos, uma tomada de posição, um envolvimento afetivo e uma avaliação da própria atuação (Zabala, 1998). Com esse entendimento ao desenvolver atividades com os conteúdos atitudinais, estas poderão fazer com que o aluno pense sobre sua postura perante o mundo, reveja seus valores e sua própria ação na sociedade.

Transpondo para o campo da ES, será por meio dos conteúdos atitudinais que o aluno poderá decidir quando e como deve realizar suas ações de gerenciamento da saúde. Acredita-se que cabe diferenciar “hábito” de “atitude”, já que as duas denominações podem ser confundidas, e desenvolver um hábito relaciona-se a uma obrigação de agir de determinada forma. Na contramão, o desenvolvimento de uma atitude relaciona-se a uma possibilidade de escolha, ou seja, dentre várias formas de atuar, pode-se optar pela que se julga mais adequada (Zabala, 1998).

A importância do mecanismo da tomada de consciência das ações consiste no fato de possibilitar as escolhas dos indivíduos. Desse modo, “tomar consciência” é um requisito fundamental para poder existir uma ES formadora, a qual busca justamente fornecer subsídios aos sujeitos para que possam proceder, em relação à sua saúde, da maneira e no momento em que julgarem mais adequados (Mohr, 2002). Para permitir que o sujeito gerencie sua própria saúde com autonomia, é necessário um trabalho sistematizado por parte do professor, no qual se apresentem desafios aos estudantes, e que proporcione mecanismos para a superação desses desafios, colocando os sujeitos em ação (Marinho e Silva, 2015).

Mohr (2002) mostra que a ES com um enfoque busca convencer os alunos a

“assumir certas atitudes e comportamentos considerados saudáveis, enquanto que são alertados para evitar outros, tido como danosos a sua saúde. Tal enfoque é nefasto e se afasta de objetivos genuinamente educacionais, uma vez que não permite ou não dá ênfase à formação como forma de capacitação intelectual para decisões e gerenciamento autônomo de ideias e comportamentos.” (Mohr, 2002, p. 203)

É necessário, portanto, um outro olhar do educador sobre o processo de aprendizagem, ele não é mais o detentor do saber, não transmite conhecimento e muito menos é o centro do processo. A passividade do aluno no desenvolvimento escolar passa a ter cada vez menos resultados concretos na sociedade moderna, que necessita de um indivíduo participativo, proativo e consciente de seu protagonismo no processo de aprendizagem.

Portanto, o que se pretende neste artigo é analisar através de um olhar docente as contribuições da proposta teórica e metodológica da ES na escola, em sua prática docente em Ciências e Educação Física, e refletir sobre o ensino na perspectiva de uma educação crítica, uma vez que irá propiciar a construção de uma prática docente reflexiva e mais interdisciplinar e contextualizada.

## Metodologia

Se caracteriza como uma pesquisa de campo exploratória com delineamento transversal, com enfoque qualitativo. Para Robaina *et al.* (2021), a pesquisa qualitativa é voltada para análise de dados que não podem ser expressos em números ou não podem se limitar a uma análise numérica em virtude do tipo de grandezas que apresentam. A pesquisa, de abordagem qualitativa trata aspectos envolvendo a subjetividade das pessoas e as especificidades dos seus grupos sociais e profissionais, portanto “trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo, 2002).

O estudo foi realizado através de um questionário semi-estruturado com seis docentes, buscando analisar o entendimento de ES no ambiente escolar e suas possíveis contribuições na escola na prática docente de professores de Ciências e Educação Física nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio de duas escolas da rede de ensino público estadual do município de Júlio de Castilhos, RS, Brasil, no ano letivo de 2024.

Para a produção dos dados de análise foram oportunizados:

a) Um questionário semiestruturado, uma das questões relacionada a ES: **Conhecimento** (O que você entende por Educação em Saúde e como você classifica a atuação dos professores em relação a Educação em Saúde na escola?).

As respostas do questionário semiestruturado a nível qualitativo foram analisadas usando-se a Análise de Conteúdo de Bardin (2011), e nas respostas quantitativas foi usada uma análise descritiva dos dados empregando-se tabelas de frequência absoluta e relativa percentual.

De acordo com a Resolução nº 466 / 2012 (Brasil Resolução MSCNS/CNEP nº 466/2012), este estudo respeitou os princípios éticos para pesquisas envolvendo Seres Humanos. A participação dos mesmos foi voluntária, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, conforme CAAE 60226122.6.0000.5347. A identidade dos docentes foi preservada e a identificação dos mesmos realizada por meio de caracteres tipo letra-número: P1, P2, P3, [...], P6.

## Resultados e Discussões

Para se identificar o contexto em que se situa esse estudo, torna-se essencial caracterizar o perfil dos professores, suas formações e práticas, as quais podem influenciar diretamente suas ações pedagógicas em sala de aula, assim, tendo em vista a importância em ressaltar a formação das seis



professoras envolvidas nesse estudo, verificou-se que quatro apresentam qualificação em pós-graduação, destas duas com especialização e duas com mestrado, sendo que duas docentes possuíam somente a formação acadêmica em nível de graduação (licenciatura plena), sendo essa a formação mínima exigida para o exercício do magistério, conforme o artigo 62 da LDB: “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.” (Brasil, 1996)

Os resultados apontam que o tempo de atuação docente variou entre um ano à vinte e cinco anos, quando questionadas se as docentes atuavam em mais de uma escola, cinco responderam que sim, enquanto apenas uma referiu atuar somente em uma instituição de ensino. Das docentes investigadas, quatro são professoras nomeadas e duas contratadas. Com isso, busca-se compreender como os professores constroem seus esquemas de referência relacionadas ao fenômeno, em um exame dos processos organizacionais e dos fatores que interferem em determinado processo (Minayo, 2014), ampliando referências teóricas para a área de ensino e melhoria na qualidade de vida dos docentes.

O conhecimento e importância da ES na escola foi investigada a partir da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), onde o questionamento inicial partiu de conhecimento sobre ES; “O que você entende por Educação em Saúde e como você classifica a atuação dos professores em relação a Educação em Saúde na escola?” Os fragmentos das respostas e as categorias que emergiram das respostas das docentes se encontram localizados no quadro 1.

**Quadro 1:** Conhecimento dos docentes em Educação em Saúde

Categoria	Fragmentos de resposta
Promoção de saúde e bem-estar 50 %	P 1 “... cuidado com o bem-estar de cada indivíduo. Dá orientações e apresenta os perigos de uma vida sedentária.” P 2 “... é a promoção de práticas saudáveis visando o bem estar...” P 6 “Podemos ensinar e ajudar os alunos a terem uma vida mais saudável.”
Conceitos de saúde 33,3 %	P 5 “... seria o ensino e aprendizagem sobre saúde. Não vejo muitos professores trabalhando com essa temática”. P 3 “... está diretamente ligada a saúde, seja ela física, emocional ou social. Estamos trabalhando com esses três itens, pois somos educadores.”

Cuidados preventivos 16,6%	P 4 “... Ações de prevenção a doenças e acidentes, que demonstrem a importância de ter bons hábitos e comportamentos saudáveis.”
-------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores, com base das respostas dos docentes.

Diante dos fragmentos apresentados, metade deles (50%), relatos esses das professoras P1, P2 e P3 observa-se que as categorias emergentes apontam para um significativo conhecimento das docentes em ES direcionada a promoção de saúde e ao bem-estar. A questão saúde e educação caminham em direção a um bem-estar físico, mental, e social do indivíduo, um estado positivo de saúde.

Sendo que a Promoção da Saúde vem sendo discutida ao longo do tempo, com o intuito de compreender maneiras de as pessoas viverem em melhores condições de vida (Antonini *et al.*, 2022). Portanto Promoção de saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle desse processo (Castanha *et al.*, 2017).

O campo da educação é bastante vasto e propício para se desenvolver ações de promoção e educação em saúde, as escolas são espaços socialmente reconhecidos para o desenvolvimento de atos pedagógicos, podendo contribuir na construção de valores pessoais e nos significados atribuídos a objetos e situações, dentre eles a saúde. A escola saudável pode tornar-se um ambiente solidário e propício ao aprendizado, engajando-se no desenvolvimento de políticas públicas saudáveis e na inclusão da população em projetos de promoção da saúde (Aerts *et al.*, 2004; Antonini *et al.*, 2022; Wilberstaedt *et al.*, 2016).

Em seu artigo Castanha *et al.* (2017), utilizou um questionário aberto com professores de uma escola pública paulista tendo como resultados expressivos a saúde fortemente relacionada à atividade física, alimentação e ao bem-estar, sendo que os professores pouco relacionaram saúde às suas disciplinas, e quando relacionavam era de modo informal e sem planejamento; resposta que foi reportada pela professora P 5. O trabalho mostrou que a concepção e aplicação da promoção da saúde na escola se mostrou precária, destacando a importância de se discutir caminhos para o melhor desenvolvimento dessa tarefa.

Cuidados preventivos na escola foram citadas pela professora P 4, com ações de prevenção de acidentes, aos quais Melo et al. (2023), destacam que na escola os acidentes normalmente são testemunhados pelo professor, que é a figura responsável pelas crianças e adolescentes, sendo necessário aos professores capacitação, ampliando assim conhecimentos e abrindo-se um campo para reflexão sobre a segurança do ambiente escolar.

No Brasil a “Lei Lucas”, nº 13.722, de outubro de 2018, torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros aos professores e colaboradores de ambientes de ensino público ou privado e de recreação.



Reconhece-se assim a importância da educação em saúde, temática essa para garantir segurança à criança e o respaldo ao profissional da educação (Cruz *et al.*, 2021; Melo *et al.*, 2023).

Já a revisão de Cruz *et al.* (2021), destaca que os empregados das escolas, professores e estudantes não estão preparados para prestar primeiros socorros, e que o ensino de primeiros socorros melhora significativamente os conhecimentos e competências das pessoas neste contexto, justifica-se assim a necessidade de promover a educação para a saúde nas escolas em primeiros socorros. No ambiente escolar, os acidentes são frequentes e constituem preocupação constante (Cruz *et al.*, 2021; Melo *et al.*, 2023).

### Considerações Finais

Os aspectos investigados neste estudo demonstram que as docentes tem o conhecimento da temática Educação em Saúde nas suas diferentes categorias, e classificam a necessidade de mais atuação nessa área no ambiente escolar. Também destacam saber da necessidade de um aprendizado e de reflexões para poderem ensinar os alunos a terem uma vida mais saudável.

A necessidade existe a partir desses dados de se fazer processos formativos (que foram naturalmente citados pelas professoras) para se enriquecer a prática docente em Educação em Saúde. Ao buscar se executar essa opção se busca contribuir com a enriquecimento das práticas pedagógicas e com o aprendizado dos alunos, para se tornarem protagonistas de suas realidades.

No entanto, há ainda um caminho a ser percorrido na esfera do aprofundamento didático para que tais propostas sejam realizadas no ambiente escolar proporcionando que a Educação em Saúde esteja presente na sala de aula em condições normais de prática educacional.

### Referências

AERTS, Denise; ALVES Gehysa Guimarães; LA SALVIA, Maria Walderez; ABEGG, Cláides. Promoção de saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p.1020-1028. 2004.

ANTONINI, Fabiano Oliveira; HEIDEMANN Ivonete Terezinha Schuller Buss; SOUZA, Jeane Barros de Barros de; DURAND, Michelle Kuntz; BELAUNDE, Aline Megumi Arakawa; DAZA, Paola Margarita Onate. Práticas de promoção da saúde no trabalho do professor. *Acta Paul Enferm.* 2022.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70. 2011.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde na escola*. Brasília, 2009. Disponível em: <[http://www.bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_24.pdf](http://www.bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf)> Acesso em: 01 novembro de 2024.

CASTANHA, Vanessa; SILVA, Leni Ane Muniz da.; MAIA, Lays dos Santos; ANDRADE, Luciane Sá de; SILVA, Marta Angelica Iossi; GONÇALVES, Marlene Fagundes Carvalho. Concepções de saúde e educação em saúde: um estudo com professores do ensino fundamental. *Rev. Enferm. UERJ*, 2017.

COSTA, Marisa Vorraber. *O magistério na Política Cultural*. Canoas: Editora ULBRA. 2006.

CRESWELL, John Ward. *Projeto de Pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed. 2007.

CRUZ. Karine Bianco; MARTINS, Tatiana Carvalho Reis; CUNHA, Pedro Borges da Henrique; GODAS, André de lima Gustavo; CESÁRIO, Eduarda Siqueira; LUCHES, Bruna Moretti. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. *Revista Enfermería Actual en Costa Rica*, n. 40, 2021.

FREITAS, Cilene Maria; FREITAS, Cibelly Aliny Siqueira Lima; PARENTE, José Reginaldo Feijão; VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa; LIMA, Gleiciane Kelen; MESQUITA, Karina Oliveira de; MARTINS, Svetlana Coelho; MENDES, Janice D’avila Rodrigues. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 117-130, 2015.

MELO, Catiane Pereira de; ARAÚJOS, José César; GOMES, Roberta Garcia; FAVA, Silvana Maria Coelho Leite; LIMA, Rogério Silva. Curso Teórico *Online* de Primeiros Socorros na escola: Percepção dos Professores da Educação Básica. *Revista Enfermería Actual en Costa Rica*, n. 45, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. *Teoria, método e criatividade*. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOHR, Adriana. *A natureza da Educação em Saúde no ensino fundamental e os professores de ciências*. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. 2002.

MOHR, Adriana. Contribuições da Didática das Ciências para a Educação em Saúde. In: II ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ENPEC), 1999. Valinho, SP. *Anais*, 1999.

ROBAINA, José Vicente Lima; FENNER, Roniere dos Santos; MARTINS, Leo Anderson Meira; BARBOSA, Renan de Almeida; SOARES, Jeferson Rosa. *Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em ciências*. Vol. 1, Curitiba, PR: Bagai, 2021.

SILVA-SOBRINHO, Reinaldo Antonio; PEREIRA, Bianca Silva Alcântara; TREVISAN, Carina Loureiro; MARTINS, Fábio Júnior; ALMEIDA, Maria de Lourdes de; MANSOUR, Noura Reda; CABRAL, Priscila Paiva; BEZERRA, Regiane Campos; GRIGNET, Rodrigo Juliano. Percepção dos profissionais da educação e saúde sobre o programa saúde na escola. *Revista Pesquisa Qualitativa*. São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 93-108, abr. 2017.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, A. *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

WILBERSTAEDT, Ioná Outo de Souza; VIEIRA, Marcia Gilmara Marian; SILVA, Yolanda Flores e. Saúde e Qualidade de Vida: discursos de docentes no cotidiano de uma escola pública de Santa Catarina. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. 219-238. 2016.